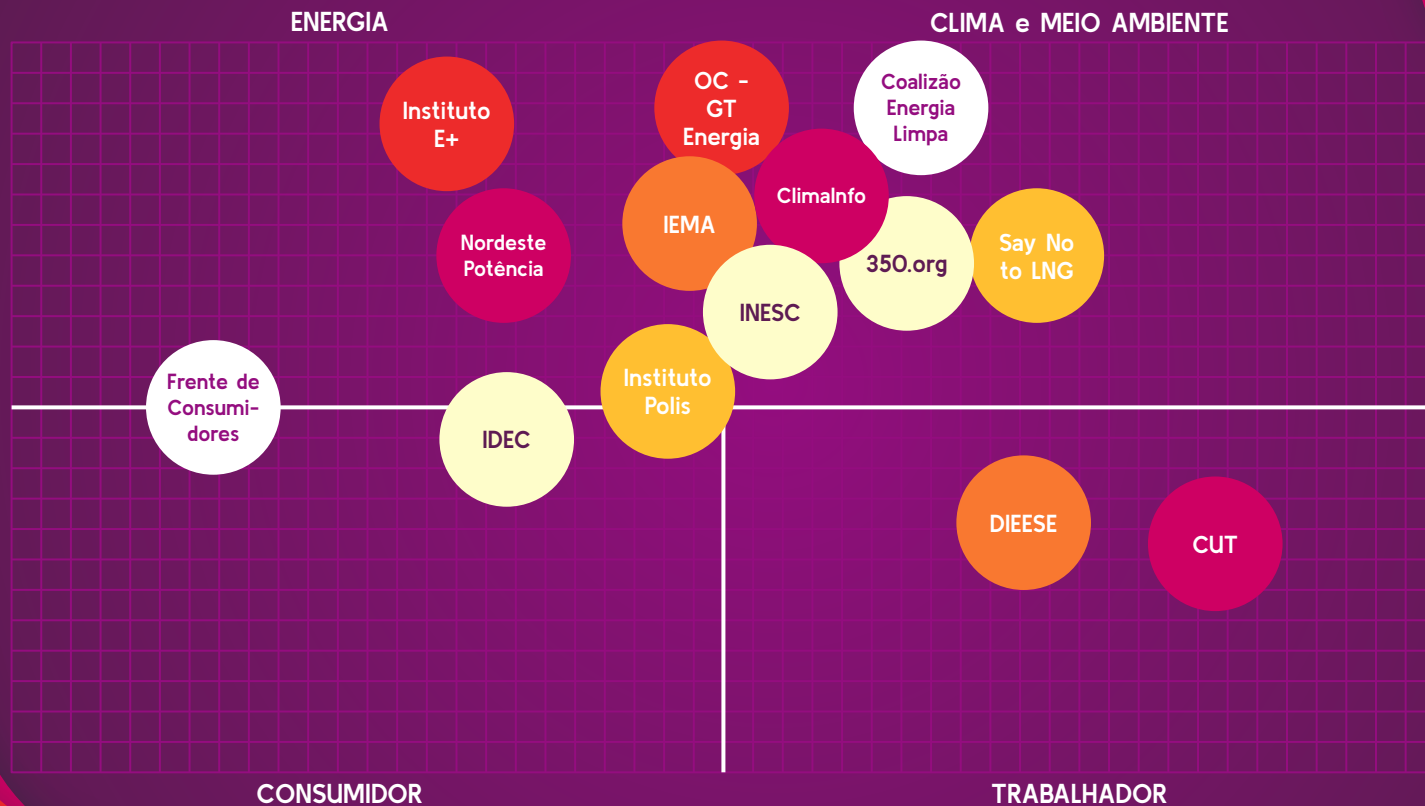


# TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA NO BRASIL

*Diagnóstico de comunicação  
e campanhas*

# QUEM FALA DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA\* NO BRASIL HOJE?

## Principais atores da sociedade civil e suas perspectivas



\*Para este diagnóstico, olhamos apenas para a transição do setor elétrico. Há inúmeras outras organizações trabalhando com o tema da transição energética justa no setor de transporte/mobilidade - elas não foram consideradas aqui.

# Quem Já Ouvimos

## Frente de Consumidores

Olham para tarifa, PL das Eólicas Offshore e impactos de jabutis para consumidores. Construíram ranking de parlamentares com relação a energia (sem relação com impacto climático). Não tem olhar específico para gás/GNL, nem para Nordeste. Trabalham com sistema energético em geral. Atuação focada no Congresso Nacional.

## IDec

Atuação com foco em reforma do sistema elétrico, descarbonização e universalização.

Eixos: Advocacy, Litigância, Produção de conteúdo e Evidência, Comunicação e campanhas.

Estão olhando para as incoerências do Brasil no tema de transição energética justa.

Experiência positiva na campanha contra as térmicas jabuti na privatização da Eletrobras.

## INSTITUTO POLIS

Foco em tarifa, universalização do acesso e pobreza energética. Lançaram 1a. parte da pesquisa de opinião sobre crise climática (nov/23) e 2a. parte com foco em justiça energética (jun/24), junto com apresentação de PL da Tarifa Social Justa. Participam do GT Energia do OC. Não atuam em gás ou GNL diretamente.

# Quem Já ouvimos

## NORDESTE POTÊNCIA

Foco em apontar como deve ser uma transição energética justa para o Nordeste. Iniciaram com a campanha eleitoral de 2022. Trabalharam num processo de elaboração de salvaguardas para comunidades com relação a renováveis, acompanham PL das Eólicas Offshore e iniciativas sobre indústria verde no Nordeste.

## IEMA

Foco em inventários de termelétricas, universalização na Amazônia, como superar os gargalos para a transição. Lideram Coalizão Energia Limpa (que tem foco em gás, mas não em GNL especificamente). Acompanham eólicas (onshore/offshore), hidrogênio e impactos gerais da transição energética.

## INSTITUTO E+

Foco em formulação de políticas públicas e produção de conhecimento para possibilitar incidência sobre transição energética em três pilares (setor elétrico, indústria e transportes). Interlocação com governo federal, governos estaduais (CE/PE), empresas, imprensa e academia. Diálogos pontuais com sociedade civil. Acompanham tramitações em Brasília.

# Quem Já ouvimos

## GT ENERGIA - OBS. DO CLIMA

Grupo de trabalho criado a partir de grande demanda sobre o tema de energia dentro do OC. Cerca de 40 organizações trabalhando com o tema de alguma forma. Principal produto previsto é a modelagem de nove cenários para transição energética, que será lançado em outubro. Textos base de cada setor/fonte sendo escritos por membros do GT.

## COALIZÃO ENERGIA LIMPA

Como tirar o peso do gás na transição energética do Brasil - três focos: térmicas jabutis, óleo e gás na Amazônia e narrativas. IEMA facilita e coordena a coalizão; estão discutindo governança e mecanismo para entrada de novos membros e observadores. Não há trabalho específico sobre GNL no momento. [Novo relatório](#) lançado em junho e há a previsão de um novo site.

## SAY NO TO LNG

Campanha internacional focada em GNL para navios, a partir de entendimento de que este uso ampliaria a aceitação para uso elétrico (narrativa 'da terra ao mar').

Iniciaram processo de aproximação com organizações no Brasil em 2022, para discutir tema e possíveis estratégias conjuntas, mas não conseguiram avançar.

# Quem Já ouvimos

## CLIMAINFO

Foco é toxificar óleo e gás e disputar o conceito de transição energética justa tendo as pessoas no centro. Prioridade de atuação é região Norte, com mote "Floresta em pé, fósseis no chão". Tem trabalho em campanhas, e atuam em todos os níveis (local, regional, nacional e internacional via GGON). Acompanham a agenda de gás em geral, sem foco em GNL.

## 350.ORG

Foco em transição energética justa, com prioridade para campanha anti-fósseis na Amazônia e promoção de soluções para a região. Articulação com lideranças indígenas nacionais e da América Latina para ações em eventos chave como FOSPA, CBD na Colômbia e G20, em preparação para COP30. Considerando encontro global de ativistas para discutir soluções em 2025.

## INESC

Organização multitemática com foco em orçamento e finanças públicas. Agenda de energia olha para os subsídios para fósseis e renováveis, e promoção de debate sobre transição energética com justiça social. Campanha de comunicação sobre subsídios para fósseis será lançada nos próximos meses, a partir da 2a. edição do relatório sobre o tema. Estão discutindo salvaguardas para renováveis com o BNDES.

# Quem Já ouvimos

## **DIEESE**

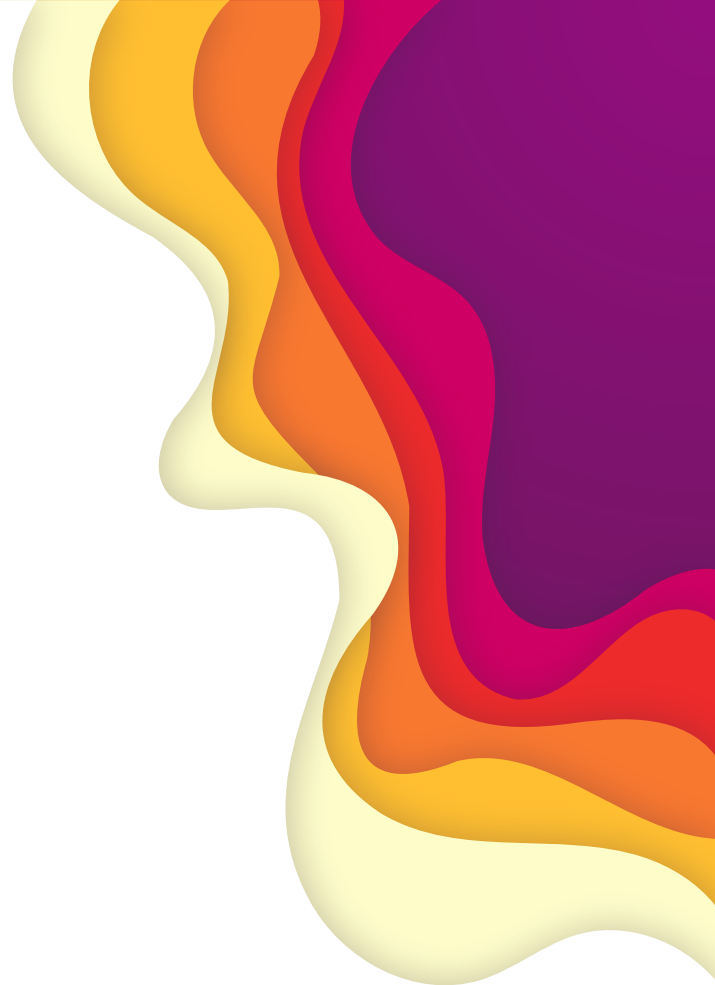
Desde 2018 em diálogo com movimento sindical pela transição justa. Realizam levantamento de dados sobre a discussão ambiental no movimento sindical, pesquisas sobre transição justa e mundo do trabalho, e processos de formação. Em breve vão lançar pesquisa sobre empregos e transição energética na região Nordeste. Estão fazendo diálogo com o Ministério do Trabalho para aproximá-los e estimular maior atuação em transição energética justa.

## **CUT**

Foco de atuação com olhar para transição justa sob a perspectiva sindical.

Realizam formação e pesquisa, e levantamento de dados sobre transição energética justa nas regiões Norte e Nordeste. Também estão acompanhando impactos da transição no Nordeste.

Participação na articulação da Cúpula dos Povos/COP30.



# OUTRAS NOTAS SOBRE O CAMPO

- Por motivos de tempo e capacidade, as entrevistas iniciais focaram apenas em organizações de atuação nacional. No entanto, nosso mapeamento identificou **grupos regionais/locais** que abordam o tema da transição energética justa de maneira sistemática ou pontual: Instituto Verde Luz (CE), Instituto Saúde e Alegria (PA), Revolusolar (RJ), Rede Energia e Comunidades (Região Amazônica), CUT (RN), Sinergia (BA), Gambá (BA), Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), MAM (CE), Instituto Terramar (CE), ASPTA (PB).
- O mapeamento inicial também identificou **dois espaços de troca específicos sobre comunicação e energia**: um grupo dentro do Observatório do Clima (foco mais abrangente, energia é apenas um dos assuntos abordados) e outro no âmbito da Rede Energia e Comunidades (foco em energia, porém na região amazônica).
- Há grande **heterogeneidade no que diz respeito à capacidade de comunicação** do campo: grupos que precisam de apoio básico da comunicação, outros que possuem equipe e expertise mas precisam de apoio com narrativas específicas, e há os que precisam de apoio com as informações técnicas sobre energia.
- O mapeamento identificou a Coalizão Energia Limpa, Frente Nacional de Consumidores de Energia, Nordeste Potência, GT-Energia do Observatório do Clima e a Rede Energia e Comunidade como **espaços de atuação conjunta**, com sobreposição de atores.

# 1. percepções COLETADAS



# FÓSSEIS / GÁS

- Percepção pública sobre fósseis é negativa e pessoas relacionam fósseis a mudanças climáticas.
- Jabutis de gás no PL das Eólicas Offshore podem custar aproximadamente R\$ 25 milhões em 20 anos, se aprovados.

## FORÇAS

- COP30 oferece plataforma para atuação anti-fósseis intensificada e concertada.

## OPORTUNIDADES

- Nenhum ator da sociedade civil está olhando especificamente para GNL.
  - Subsídios a GNL tiveram um valor mais ou menos constante nos últimos anos. Apesar da tentativa de que seja usado para setor elétrico, por enquanto subsídios não apontam mudanças.
    - Nenhum ator da sociedade civil sabe ao certo o tamanho de GNL no bolo do gás.

## FRAQUEZAS

## AMEAÇAS

- Gás está usando o sistema elétrico para justificar seu uso.
- Lobby do gás está muito bem articulado e vendo algo que mais ninguém parece estar vendo.
- Gás é visto como elemento necessário de transição (especialmente na Amazônia).

# Transição energética

- Brasil tem sobreoferta de energia e não é preciso produzir sem fim.
- Eólicas já respondem por mais de 11% da geração elétrica do país, provando a viabilidade das renováveis.

## FORÇAS

- Não há exemplos positivos sobre renováveis a serem contados; todos tem impactos negativos sobre comunidades.
  - Eólicas e solar seguem mesmo caminho de implementação de hidrelétricas, a qualquer custo e sem salvaguardas ou cuidado com impactos.
    - Impactos das fósseis perderam espaço e visibilidade (embora continuem acontecendo), e impactos das renováveis ganharam muita projeção nos últimos anos.

## FRAQUEZAS

- Tomadores de decisão não se colocam contra a transição energética.
- Conceito de transição energética está em disputa.

## OPORTUNIDADES

## AMEAÇAS

- Tomadores de decisão pedem renováveis **junto** com mais fósseis.
- Falta de planejamento no sistema elétrico pode prejudicar o avanço da transição.
- Discussão de energia na região Norte é sobre universalização do acesso; o debate entre renováveis e fósseis fica em segundo plano.
- Conceito de transição energética é muito diverso e depende de quem é o interlocutor.



“

**"É uma expansão  
energética, não  
uma transição  
energética."**

Stefan Andreasson

# região nordeste\*

- Região tem o maior potencial de geração renovável do país.
- Pelo menos dois milhões de vagas podem ser criadas nos próximos anos, caso as outorgas já concedidas para solar e eólica sejam implementadas.

## FORÇAS

- Impactos socioeconômicos das renováveis estão concentrados na região.

## FRAQUEZAS

- Tomadores de decisão não se colocam contra a transição energética.
- Base de apoio do presidente da Câmara dos Deputados está na região.

## OPORTUNIDADES

## AMEAÇAS

- Estados vem o gás como possibilidade de reindustrialização.
- Políticos da região tem papel ativo na dissonância entre Congresso e ciência: pedem renováveis a qualquer custo, e investimento e crescimento sem fim (agenda do Lula e de governadores).
- Foco na região é transição energética, e avanço das fósseis está passando despercebido.

\*Os apontamentos refletidos aqui são ainda preliminares, uma vez que não tiveram validação de organizações da região. Para a fase inicial do diagnóstico, falamos apenas com organizações de atuação nacional.

# SINDICATOS e TRABALHADORES

- Tema tem acúmulo político no movimento sindical internacional e tem ganhado força nacionalmente.

## FORÇAS

- Poucas iniciativas de comunicação foram exploradas até agora.
- Sindicatos ligados aos setores de óleo e gás iniciaram processo de discussão sobre transição energética.
- Trabalhadores/as estão sendo cada vez mais impactados pelas mudanças climáticas em si e pelas medidas necessárias para a transição.

## OPORTUNIDADES

- Tema é muito técnico e não é prioridade diante de outras demandas urgentes do movimento.
  - Empregos nas renováveis têm piores condições de trabalho.
  - Debate sobre transição justa ainda é concentrado na cúpula; assunto não desce pras bases.

## FRAQUEZAS

## AMEAÇAS

- Condições de emprego são melhores em setores ligados a óleo e gás.
- Premissas de trabalho decente não ocupam lugar de destaque nas demandas climáticas.
- Ainda existe resistência à discussão ambiental e ao diálogo com movimento climático.
- Fragmentação do termo "transição justa" por setor é estratégia de enfraquecimento.

# comunicação e campanhas

- Sociedade civil possui grande conhecimento técnico e capacidade de gerar dados sobre o tema.

## FORÇAS

- Debate sobre energia (especialmente gás) é muito técnico e difícil de ser traduzido para as pessoas.
  - É difícil comunicar e gerar engajamento para o tema da transição energética justa.
  - Sociedade civil tem muitas organizações com expertise técnica sobre energia, mas poucas com capacidade de comunicação e campanhas.

## FRAQUEZAS

- A COP30 oferece plataforma para atuação intensificada e concertada sobre transição energética justa.
- Congresso Nacional está completamente desalinhado com o que a ciência demanda do ponto de vista climático.

## OPORTUNIDADES

## AMEAÇAS

- Não há pressão continuada sobre o tema por parte da sociedade civil.
- Há alguns mitos sobre o setor de energia que se transformaram em verdades repetidas indefinidamente pelo governo e setores econômicos, e que precisam ser questionados.

## **2. Narrativas IDENTIFICADAS**



# O que vem sendo DITO

## 1 O Brasil já tem uma matriz energética limpa.

O país possui 88% de sua eletricidade gerada a partir de fontes renováveis, como hidrelétricas, eólicas e solares. Porém, o Brasil tem sujado sua matriz ao ampliar o uso das usinas termelétricas ano após ano, e a corrida para expandir a infraestrutura ligada ao gás aponta que o país está indo na direção contrária ao que a ciência climática demanda.

## 2 O Brasil possui uma vocação renovável.

O país possui muitos recursos naturais em abundância - sol, ventos, águas, terras produtivas e um clima trópico favorável - e naturalmente é visto como um potencial gerador de energia renovável. Embora isso seja verdade, é preciso debater qual relação queremos estabelecer com a natureza e as comunidades que dela dependem e são guardiãs.

## 3 O Brasil já fez ou já está fazendo sua transição.

Por ter uma matriz majoritariamente limpa, algumas pessoas acreditam que o país já tenha feito o que era preciso do ponto de vista de transição energética. No entanto, as pessoas e o conceito de transição digna e justa precisam ser trazidos para o centro do debate, com uma progressiva eliminação de subsídios aos combustíveis fósseis, salvaguardas socioambientais e apoio aos trabalhadores e comunidades impactados.

# O que vem sendo DITO

**4** O Brasil vai precisar de fósseis e de renováveis para crescer.

Embora a matriz brasileira seja em grande parte limpa, há uma expectativa de que será necessário complementá-la com fontes fósseis para atender às demandas de energia decorrentes de um país em crescimento. No entanto, o Brasil já possui sobre-oferta de energia, e há alternativas renováveis disponíveis para atender a demanda prevista.

**5** O gás é uma opção menos pior, e será necessário na transição.


Grande parte dos governos e mercados ao redor do mundo defende a utilização do gás como combustível de transição, e argumenta que seus impactos socioambientais são menores em comparação com petróleo e carvão. O nome *gás natural* reforça essa percepção. No entanto, os impactos em geral são subestimados e o investimento nesse setor acaba atrasando a transição energética real, pois absorve recursos que deveriam ser destinados às renováveis.

**6** O dinheiro do petróleo distribui riqueza e viabiliza a transição.

A ideia de que a renda dos combustíveis fósseis é essencial para o desenvolvimento do país e para reduzir desigualdades tem sido um forte argumento dos governos. Mas o aumento da exploração na última década não tem se traduzido em ganhos igualmente relevantes para a população, e os prejuízos ao meio ambiente e à saúde em geral não são contabilizados. Além disso, estudos apontam que só 1% dos investimentos em renováveis em escala global é decorrente da indústria de petróleo e gás.

## **3. quem somos**





**IMPULSO** é um hub de *campanhas para a transição energética justa*, conectando e mobilizando diversos atores da sociedade a fim de evitar a expansão de infraestrutura fóssil e de promover iniciativas renováveis justas, em especial na região Nordeste.

# O PROJETO IMPULSO

## OBJETIVOS

- ❑ Aumentar a presença e relevância da transição energética justa no debate público
- ❑ Fortalecer a sociedade civil para exercer pressão sobre tomadores de decisão a fim de evitar a expansão de infraestrutura fóssil e promover iniciativas renováveis justas

## ABORDAGEM

- ❑ Articulação contínua com outras organizações da sociedade civil
- ❑ Mapeamento de narrativas, públicos e canais, e desenvolvimento de caminhos possíveis para responder aos desafios identificados
- ❑ Ações para testar as narrativas desenvolvidas e o resultado do engajamento público

# OBRIGADA!



**GABI VUOLO**  
*Diretora de Estratégia*

[gabivuolo@aurora-lab.org](mailto:gabivuolo@aurora-lab.org)

(11) 98283-6030



**LUZ GONZÁLEZ**  
*Gerente de Articulação*

[luzgonzalez@aurora-lab.org](mailto:luzgonzalez@aurora-lab.org)

(11) 96363-0334



**IRIS PACHECO**  
*Gerente de Comunicação*

[irispacheco@aurora-lab.org](mailto:irispacheco@aurora-lab.org)

(71) 99270-7073